



AnoXXXI-Nº309-2018 - Joinville-SC

JORNAL DA EDUCAÇÃO

IMPRESSO

www.jornaldaeducacao.inf.br

Exemplar de assinante/anunciante

DIA DO LIVRO

O Pequeno Príncipe completa 75 anos



Creio que ele se aproveitou de uma migração de pássaros selvagens para fugir.

Ilustrações fotografadas do livro pop-up, da Editora Agir, 2015.



O Dia Internacional do Livro Infantil, comemorado anualmente em 2 de abril, faz alusão a um dos clássicos deste gênero, “O Pequeno Príncipe”, principal obra do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, publicado pela primeira vez em 1943.

No dia 6 de abril, o título completou 75 anos e diversas editoras publicaram novas edições. Atualmente é o terceiro livro mais traduzido e um dos mais vendidos de todo o planeta.

As reflexões do personagem ao interagir com as demais personagens ao longo de sua jornada, trazem ensinamentos únicos e eternos.

Nesta edição, publicamos cinco destes, numa análise do jornalista Fabio Previdelli.

Pág. 7

Encontro discute o papel dos representantes de classe



A Secretaria de Educação de Joinville realizou, no dia 3 de abril, o primeiro Encontro de Representantes de Classe das Escolas Municipais de Joinville. O evento reuniu 500 estudantes e professores no Teatro Juarez Machado.

Págs 4 e 5

ISSN 2237-2164

JE

www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html

CADERNO
CIENTÍFICO

**Envie seus textos
até 10/05/2018**

Cultura da escola contribui para a formação de corruptos

Imagine todas as escolas públicas brasileiras decidindo sobre quem seriam seus professores e o quanto cada um receberia pelo trabalho que desempenha.

Imagine o fim das pilhas de livros didáticos escolhidos para garantir o faturamento de editoras alinhadas com os diretores do MEC.

Imagine a escola poder administrar sua merenda escolar com a ajuda de nutricionistas lotadas nas secretarias.

Melhor que isso, ter psicólogos escolares atuando nas escolas para prevenir e solucionar problemas de indisciplina.

Agora imagine esta escola tendo somente professores comprometidos com a tarefa de ensinar, cumprindo horários, o planejamento de ensino, o PPP e, principalmente, o plano de estudos e ensinando todos os conteúdos previstos pela BNCC e planos municipais para cada uma de suas turmas.

Imagine os alunos chegando à escola sabendo que precisam estudar, prestar atenção nas explicações e, principalmente, reconhecendo que são estudantes e estão ali para aprender aquilo que não aprenderão em nenhum outro espaço social.

Imagine TODOS os alunos concluírem a educação básica sabendo pelo menos o conteúdo básico. Um pouco mais em algum conteúdo e menos no outro, porque nunca se aprende tudo de tudo.

Agora pare de imaginar e saiba que muitas escolas assim existem pelo mundo afora. E o país crescendo e muito, porque os trabalhadores têm o conhecimento mínimo para operar uma máquina de produção, ler um manual de algum produto eletrônico importado e até mesmo fazer a própria comida e cuidar da própria casa e da vida financeira.

Nas sociedades em que a escola e a aprendizagem são o centro das ações e as escolas têm autonomia financeira e de ensino (não de conteúdos, pois estes são obrigatórios para todos os alunos do país), e principalmente, em que a escola cumpre seu papel social de formar cidadãos cumpridores de seus deveres para então usufruírem dos direitos, essa escola é sempre o polo irradiador e o gerador do crescimento social e individual.

O principal objetivo da escola é formar o cidadão que saiba muito do conhecimento linguístico, matemático e científico. É preciso buscar a excelência, porque para se chegar ao ótimo, você sempre terá que perseguir a excelência no seu dia a dia.

Mas, ainda bem que podemos continuar sonhando, pois acordar para a dura realidade das escolas públicas brasileiras é, um pesadelo diário para a maioria dos professores deste país.

E será ainda maior se analisarmos a participação das escolas na formação dos corruptos desviando nosso dinheiro em malas, apartamentos, cuecas, contas bancárias...

Quando se diz que a corrupção está institucionalizada no Brasil, nos referimos também às escolas. São aqueles minutos roubados para fazer oração, festa de fralda, chá de panela, festejar o aniversário do diretor, do secretário. Estes preciosos minutos farão falta, e muita, para que o professor consiga ministrar sua aula planejada para uma aula de 50 minutos e não de 30.

Ela deve ensinar a ler, escrever, argumentar, filosofar, analisar, rejeitar, não envolver-se e denunciar as más ações e falcatruas. As instituições são de ensino, não podem fazer corrupção pedagógica. Confraternizações, mesmo as tidas como de valorização de valores como família e religião são roubo do pouco tempo de aula dos alunos.

Escola não é família, não é templo,

disciplinados, os mal educados, tenham mais atenção dos professores em sala de aula do que os que querem estudar e aprender.

Ao fazermos isso, estaremos fazendo como o professor do filme, querendo moldar o caráter, e esse não é o papel do professor.

O papel do professor é ensinar aquilo que gerações de homens e mulheres descobriram ser importante para a evolução e o desenvolvimento da sociedade. O papel da família é moldar o caráter.

Se a família não fizer a sua parte, moldaremos o caráter dos seus filhos com as grades da prisão. Se o professor não ensinar os conteúdos de sua disciplina, teremos de nos prender dentro das grades de nossa casa e deixar os bandidos soltos nas ruas.

A escola tem que escolher em qual lado está: dos alunos e professores fazendo tudo para que cumpram seu trabalho de estudar e ensinar ou tentando moldar o caráter dos pais que não fazem a parte deles na educação dos filhos.

As ações ou omissões da família não podem continuar a interferir na ação da escola. Afinal é a escola, com seus profissionais, quem deve ditar as regras para o ensino e não os pais.

“É por isso que se mandam as crianças à escola: não tanto para que aprendam alguma coisa, mas para que se habituem a estar calmas e sentadas e a cumprir escrupulosamente o que se lhes ordena, de modo que depois não pensem mesmo que têm de pôr em prática as suas idéias.”

Immanuel Kant (1724 – 1804)

Noutros setores do serviço público, ação prática necessita da participação dos funcionários públicos. Não por acaso, 506 funcionários públicos federais foram exonerados em 2017, por prática de corrupção. O estado do Rio de Janeiro foi o campeão das exonerações, 116 a maior parte deles por atos de corrupção.

Somente no primeiro trimestre deste ano foram mais 142 servidores públicos federais “no olho da rua”. Desde 2003, 4.544 servidores já foram expulsos da administração federal por esse motivo. Vale lembrar que todos passaram por processo administrativo e tiveram a chance de demonstrar que seriam inocentes. Não são.

No filme “O Clube do Imperador”, quando o professor William Hundert (Kevin Kline) da St. Benedict’s, ouve do Senador Bell, o ‘benfeitor’ da escola e pai de um de seus alunos, que seu papel na vida do rapaz é ensinar sobre os filósofos gregos e romanos e não moldar o caráter de um homem.

‘O senhor ensina, quem educa, quem vai moldar meu filho é minha família, sou eu’, reafirmou o senador.

Já está mais do que na hora da escola pública brasileira fazer seu papel: o de ensinar. E permitir que a família faça sua parte: educar.

A escola não pode moldar o caráter.

escola é laica, é local de trabalho. Lá aluno está para estudar e o professor para ensinar. Para os demais trabalhadores da equipe, o trabalho é garantir as melhores condições possíveis para que estes dois principais trabalhadores da educação façam a sua parte.

Não basta abrir o verbo contra os políticos e funcionários públicos corruptos (vale lembrar que professores também são funcionários públicos). Eles passaram pelos bancos escolares e nenhum programa de discussão de ‘valores’ foi capaz de mudar suas condutas. Os funcionários públicos passaram em concurso, têm altos salários, passaram muitos anos nos bancos escolares e nada os moveu de pegar para si o dinheiro público.

Temos que concordar com o senador do filme. A escola tem que ensinar os conteúdos para que os bons cidadãos, educados com valores, passem nos concursos para as melhores vagas e sejam eleitos para os principais cargos.

Não basta ensinar uma parte, cada conteúdo negado ao bom estudante, contribui para que ele seja suplantado pelos outros na prova do concurso público. Cada texto a menos lido e analisado tira dele a experiência da comunicação que seria necessária para conquistar mais pontos ou votos.

Não podemos aceitar que os indis-

PESQUISADOR



Submeta seus textos até 10/05/2018.

Acesse o novo portal do Jornal da Educação e saiba como ter seus artigos científicos e de opinião, relato de experiência e resenha publicados no Caderno Científico a ser publicado em junho.

www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html

EXPEDIENTE



Ano XXXI- Nº 309 - Abril 2018
Joinville(SC)

Rua Padre Kolb, 99 BI 12/104
89202-350 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 4000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

O papel do educador diante da inversão de valores e comportamentos no mundo

Por Luis Antonio Namura Poblacion (*)

Educar tem sido missão cada vez mais difícil nos dias atuais. Não só pelos muitos recursos digitais e tecnológicos que parecem ‘roubar’ a infância das crianças, como pelos comportamentos expostos na mídia e em redes sociais que as hipnotizam com conteúdos que estimulam o consumismo, o desperdício e as ‘trollagens’ entre as pessoas.

O mundo virtual vem progressivamente confundindo seus limites com os do mundo real no cotidiano de crianças e adolescentes. O celular e a internet têm mudado a forma de se relacionar com a família, os amigos e os professores.

Como convencer uma criança de 5, 6 anos, por exemplo, de que determinado comportamento é errado quando ela assiste na internet adultos adotando o mesmo comportamento como se fosse algo legal? E, pior, o tal ‘adulto’ ainda é idolatrado e muitas vezes detém boa posição social.

Essa inversão de valores chega às escolas, interfere diretamente no comportamento das crianças em sala de aula e, conseqüentemente, na relação que esse aluno tem com os demais colegas e com seus educadores. O professor, que detém autoridade, vem enfrentando cada vez mais dificuldades para impor disciplina e respeito e começa a lidar com sérios problemas, como o aumento da agressividade infantil, a transgressão de regras e a violação dos direitos alheios, entre outras questões. Diante de tal situação, como o professor deve agir para evitar a disseminação de atitudes agressivas e sem limites, passando do âmbito individual de cada aluno para o coletivo?

É verdade que sempre houve situações-problema envolvendo alunos em sala de aula, mas a questão vem tomando dimensões assustadoras. Primeiro, é preciso entender o porquê de tais comportamentos. A mídia e as redes sociais são parte do problema, mas eles podem ter origem também na falta ou fragilidade de referências morais e afeto, transtornos familiares como violência doméstica ou dificuldade dos cuidadores em estabelecer limites e regras; além de conflitos emocionais, barreiras sócio-econômicas ou até distúrbios cognitivos ou mentais. Por isso, a forma como o educador lida com os conflitos tem papel crucial na formação emocional da criança e do adolescente. Se o professor grita, bate-boca ou resolve as adversidades de forma agressiva, o aluno tende a reproduzir tais atitudes. Não é deste modo que ele exercerá a sua autoridade. Não mais.

Mas, diante da multiplicidade de causas e conseqüências, é insensato buscar receitas mágicas. O que deve ser buscado gradualmente é a construção e o fortalecimento da confiança e do respeito por meio

do diálogo. É difícil? Muito! No entanto, é preciso se aproximar do aluno, adotando uma postura calma, porém assertiva, dando a ele a possibilidade de expressar seus sentimentos, seus problemas e falar sobre seus atos. Não ignore o que a criança sente ou o que desencadeou aquela atitude agressiva ou desrespeitosa. Estimular o diálogo é dar a ela a oportunidade de se explicar e se retratar, sempre valorizando seus esforços positivos, como manifestações de afeto e senso de responsabilidade; e potencializando a autoestima que o encoraja a superar barreiras. Os debates em grupo também têm seu valor. Promover atividades e brincadeiras criativas que permitam a interação e a reflexão em torno de situações e comportamentos também ajudam a desenvolver a consciência do coletivo sobre limites e boas condutas, além de promover o envolvimento das crianças e jovens na construção de soluções.

A relação escola-família também é de suma importância. De nada adianta a escola reunir esforços para ‘civilizar’ uma criança se a família não trilhar o mesmo caminho. Por isso, todos os esforços devem ser feitos para aproximar a escola dos pais, a fim de que todos os problemas envolvendo o aluno possam ser debatidos em conjunto na busca de melhorias, não só do desempenho escolar, mas também em torno de comportamentos e hábitos, para que se construa assim a inteligência emocional tão necessária ao convívio em sociedade.

Os educadores têm uma missão importantíssima e fundamental na construção de um mundo mais solidário. Não só em casa, mas também na escola, se aprendem valores, por meio da convivência entre as crianças – já tão diferentes entre si –, e os adultos. É preciso valorizar a atuação do professor enquanto agente transformador, peça indispensável no desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos. Para tal, é necessário que a Escola e o Poder Público se comprometam a dar a eles condições adequadas de trabalho para que a complexidade de sua profissão e os desafios a que são submetidos diariamente não desmotivem esses educadores no pleno desenvolvimento do processo educativo

(*) Luis Antonio Namura Poblacion é Presidente da Planeta (www.planneta.com.br); Engenheiro Eletrônico pelo ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica; com especialização em Marketing e Administração de Empresas e MBA em Franchising pela Louisiana State University e Hamburger University – Mc Donald’s. Atua na área de educação há mais de 35 anos.



Demissão em massa de professores e recontração por trabalho intermitente

Por Agatha A. Rinaldi da Silva*

É notório que a reforma trabalhista foi publicada em meio a muitos debates e polêmicas, tendo entrado em vigor em novembro do ano passado (2017) mesmo sofrendo duras críticas de grande parte dos operadores de direito, os quais temiam eventuais repercussões da norma, sustentando em síntese, que diversas alterações prejudicariam sobremaneira os empregados brasileiros.

Em verdade, mesmo agora, depois da publicação da Lei 13.467/2017, ainda paira uma nuvem de incerteza sobre a legislação trabalhista. Em que pese a lei seja pontual, a sua clareza e aplicação no caso concreto vai muito além da interpretação autêntica (feita pelo legislador) e da literal (gramatical), fazendo-se necessária a análise lógica, sistemática e utilização de métodos teleológicos para se chegar a uma conclusão final.

Se faz necessário que se aguarde para que a norma se estabilize e os entendimentos se solidifiquem perante o Poder Judiciário, não só porque ainda estamos no ápice da liberação de normas jurídicas sobre a matéria (vide a Medida Provisória n. 808/2017), mas também diante da existência diversas alegações de inconstitucionalidade que já estão sendo levantadas. De mais a mais, é sempre salutar lembrarmos que a interpretação dentre os magistrados (jurisprudencial) pode ser divergente, demandando tempo até que haja um consenso sobre as matérias tratadas.

Não obstante, é possível levantar posicionamentos teóricos e discorrer sobre as repercussões que já se destacaram no cenário nacional, como é o caso das demissões em massa perfectibilizadas por empresas como a instituição educacional Estácio, que pouco tempo depois da entrada em vigor da reforma trabalhista, mais especificamente em dezembro de 2017, anunciou a demissão de mais de 1.200 (mil e duzentos) professores com o intuito de fazer a recontração por meio de contrato intermitente.

Por certo tal conduta não só surpreendeu a população, mas como também fomentou o questionamento sobre a existência de fraude por parte da referida empregadora. Tanto que o Ministério Público do Trabalho ajuizou uma Ação Civil Pública, conseguindo temporariamente uma liminar que obstava as rescisões. Todavia, esta foi cassada pelo Desembargador José Geraldo da Fonseca do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região que entendeu, em suma, pela superioridade do

art. 477-A da CLT e inexistência de prova quanto a alegada dispensa discriminatória (MS n. 0102348-54.2017.5.0000).

Em que pese a celeuma da Ação Civil Pública e do Mandado de Segurança supra tenham tomado outro enfoque devido, dentre outras coisas, a idade dos professores demitidos, ainda pendente questionamento suscitado pela mídia sobre a possibilidade de demissão dos empregados para posterior contratação mediante um salário menor e jornada mais flexível como do trabalho intermitente.

Em verdade, estes tipos de contrato têm como base uma jornada variável organizada por horas de trabalho, com o pagamento tão somente destas, de modo que sua característica mais marcante é a prestação de serviços com alternância entre períodos de labor e inatividade com o pagamento a menor em comparação as jornadas anteriormente legalmente instituídas.

A grande diferença deste regime de trabalho para uma jornada de até 44 (quarenta e quatro) horas semanais ou mesmo da estipulação antiga de pagamento mediante horas aula, nas quais era possível quantificar o auferido pelo empregado por mês, é que no contrato de trabalho intermitente isto é inviável, uma vez que não há a obrigação de uma estipulação prévia com tanta antecedência.

Outrossim, há uma insegurança financeira por parte do empregado, com a demanda de trabalho sendo gerida exclusivamente pelo empregador, além da diminuição da remuneração paga como contraprestação dos serviços.

Pois bem. O legislador, prevendo a possibilidade de adversidades, buscou incluir um período de ajuste de conduta, o que se denota pelo art. 452-G da Medida Provisória n. 808/2017, segundo o qual: “até 31 de dezembro de 2020, o empregado registrado por meio de contrato de trabalho por prazo indeterminado demitido não poderá prestar serviços para o mesmo empregador por meio de contrato de trabalho intermitente pelo prazo de dezoito meses, contado da data da demissão do empregado”.

Observa-se, portanto, que existia uma exceção legal para toda e qualquer dispensa (seja individual ou coletiva) no particular. Nestes casos, seria irrelevante o debate sobre a existência ou não de fraude, eis que a lei apresentava uma norma negativa de conduta, ou seja, as empresas não poderiam demitir os seus



empregados e recontra-los com a estipulação de jornada intermitente até 21.12.2020.

Todavia, com a perda da vigência da Medida Provisória supracitada já não mais subsiste a referida norma negativa de conduta, o que significa que inexistente temporal para os empregadores que desejarem aplicar o sistema de jornada intermitente.

Pertinente ressaltar que em meio ao debate, há aqueles que acreditam que mesmo com a queda da Medida Provisória ainda seria muito precipitado instituir este tipo de jornada diante da instabilidade jurídica que permeia o tema.

Sob outra ótica, não havendo limitações legais expressivas na atualidade e diante das normas de vigência e aplicação das leis no tempo, há aqueles que defendem não vislumbrar prejuízo substancial para os empregadores que optem por aplicar este tipo de jornada, desde que não se pautem de meios fraudulentos para tanto. Isto porque, ainda que seja restabelecido o teor da norma do art. 452-G, esta somente teria exigibilidade após a sua publicação, não alcançando casos previamente estipulados e concluídos.

Concepções a parte, nos cabe atualmente, como interpretes do direito, aguardar e nos atentarmos ao caminho que será calçado pelo legislador e pela jurisprudência no particular.

*Agatha A. Rinaldi da Silva, advogada inscrita na OAB/PR 63.250, juíza leiga da Comarca de Curitiba, pós-graduada em Direito Contemporâneo e também em Direito e Processo do Trabalho.

Yolanda Robert – Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e também em Direito Civil e Processo Civil. Professora de Direito do Trabalho do SENAC/Joinville. Diretora Jurídica Da ABRH/ Joinville (2015/2017). Secretária Adjunta da

OAB - Subseção de Joinville (2016/2018). Conselheira fiscal da ACUJ (2014/2017). Coordenadora da coluna sobre legislação do Jornal da Educação. Facilitadora de curso da AJORPEME/Joinville. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

Encontro reúne representantes de classe

Objetivo do evento é reforçar a importância do protagonismo infanto-juvenil

Joinville - Quem já foi representante de classe sabe que essa é uma função importante para fortalecer o diálogo entre alunos, professores e a direção de qualquer escola.

E é para estimular e desenvolver as atribuições desses agentes que a Secretaria de Educação de Joinville realizou, no último dia 3 de abril, o primeiro Encontro de Representantes de Classe das Escolas Municipais de Joinville, que reuniu cerca de 500 pessoas, entre professores e alunos, no Teatro Juarez Machado.

Este primeiro encontro teve como tema o protagonismo infanto-juvenil, foram chamados representantes de classe das turmas do sexto ao nono ano, chamado de ensino fundamental II, do período matutino da rede municipal de Joinville. Segundo os dados da Secretaria de Educação, existem 669 turmas nos anos finais do ensino fundamental, que somam cerca de 20 mil alunos.

O secretário da pasta, Roque Mattei, destacou a importância do protagonismo das crianças e adolescentes tanto no ambiente escolar como na sociedade.

“Hoje nós nos preocupamos com o protagonismo da juventude porque logo eles se tornarão líderes e ocuparão os nossos espaços, que precisam ser ocupados com sabedoria”, diz. Ele também ressalta a importância do ambiente escolar para o desenvolvimento desse protagonismo. “É dentro da escola que a gente exercita o nosso papel na sociedade”, enfatiza.

Durante o evento, foram apresentadas as dez atribuições dos representantes de classe, fruto de uma pesquisa realizada dentro das escolas. “Fizemos um diagnóstico com dez escolas e, assim, elaboramos um quadro com as atribuições que os representantes devem exercer”, explica Dalva Maria Alves, coordenadora de articulação comunitária da Secretaria de Educação.

Entre essas atribuições estão, por exemplo, representar a turma perante a direção, equipe pedagógica, pais e professores e auxiliar a preparação de eventos culturais e esportivos na escola.

Segundo Dalva, atualmente o protagonismo exercido pelos representantes de classe é diferente em cada instituição. Por isso, o objetivo do evento é unir e fortalecer a liderança dos representantes no ambiente escolar e mostrar que eles podem muito mais do que apenas fazer tarefas burocráticas na rotina da classe. “Nós queremos que a participação dos representantes seja mais efetiva, que eles não façam só chamadas, mas que participem das discussões da escola, que sejam líderes da sala. O representante é uma ponte entre os professores, a equipe pedagógica e os alunos”, destaca Dalva.

Na Escola Municipal Dom Jaime de Barros Câmara, localizada no bairro Comasa, os representantes têm cumprido com eficiência o seu papel, como conta a orientadora escolar Fabia Rejane Fachini.

“Eles colaboram muito, são muito parceiros não apenas na questão burocrática, mas também no relacionamento ao fazer o elo entre a direção, os professores e os alunos”, diz. Para ela, o papel que exercem hoje também pode fazer a diferença quando se tornarem adultos. “O fato de ser representante pode ser o primeiro exercício de protagonismo. A liderança pode começar numa pequena ação e torná-lo também um adulto líder”, fala.

Aluna do Dom Jaime, é a terceira vez que Gabriela Schreiber de Souza, que cursa o nono ano, é representante de classe. “Esse evento mostrou que há mais formas de ajudar do que apenas fazer o básico. Foi possível ver a verdadeira importância dessa função”, destaca.



Representantes de turmas da EM Zulma do Rosário Miranda participaram do evento.

Teatro sobre o papel dos representantes

Além da leitura das atribuições dos representantes de classe, o evento também contou com a apresentação de uma palestra teatral realizada pela Dionisos Teatro, com o objetivo de promover a reflexão sobre os comportamentos e atividades esperadas dos representantes de turma.

O diretor da companhia teatral, Silvestre Ferreira, fez uma reflexão sobre o papel dos representantes e as atitudes esperadas, ou não, de quem assume essa função antes de cada encenação. Depois, os atores representavam uma cena sobre cada uma dessas situações que podem ser enfrentadas no cotidiano.

Assim, a palestra teatral falou sobre a importância da amizade, do cuidado com o exercício do poder, de não ter medo de expressar suas opiniões e nem dar impor-

tância demais às opiniões dos outros e de não assumir uma postura pessimista ou competitiva.

Segundo a coordenadora de articulação comunitária da Secretaria de Educação, Dalva Maria Alves, os pontos apresentados na palestra teatral foram discutidos entre a equipe da secretaria e a companhia de teatro para que as cenas pudessem representar, de fato, o comportamento esperado dos representantes de classe. “Para os adolescentes é preciso que seja algo atrativo, que chame a atenção, e a palestra teatral é uma maneira muito interessante de fazer isso”, fala.

O evento contou com o apoio da Associação de Pais e Professores da Escola Municipal Governador Pedro Ivo Campos e do Instituto Carlos Roberto Hansen.

TUDO O QUE O GOVERNO FAZ COM O DINHEIRO DOS SEUS IMPOSTOS ESTÁ NO PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. ACESSE E FISCALIZE. É DA SUA CONTA.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO PODER EXECUTIVO DE SANTA CATARINA

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Fazenda

AS INFORMAÇÕES SOBRE O QUE O ESTADO ARRECADA E COMO APLICA OS RECURSOS NAS MAIS DIVERSAS ÁREAS ESTÃO DISPONÍVEIS DE FORMA DETALHADA. ISSO É COMPROMISSO COM A TRANSPARÊNCIA.

WWW.TRANSPARENCIA.SC.GOV.BR



Acesse o novo portal do Jornal da Educação e saiba como ter seus artigos científicos e de opinião, relato de experiência e resenha publicados no JECadernoCientífico

Envie seus textos até 10/05/2018

Prorrogado edital para compra de vagas em CEIs particulares

Joinville - Até o fechamento desta edição, somente o CEI Estrela da Manhã, localizado no bairro Ademar Garcia, havia sido credenciado no edital de serviço contínuo, para a prefeitura, por um período de até 60 meses para atender a 92 crianças em período integral ou parcial.

No dia 24 de abril, o edital foi prorrogado por mais de 90 dias. O objetivo é comprar 2151 vagas para crianças de cinco meses a cinco anos. Os CEIs com fins lucrativos poderão entregar os documentos até o dia 13 de julho.

Mais de 40 CEIs com fins lucrativos, entregaram os documentos para participar da licitação em duas etapas. Destes, 18 já foram avaliados nas duas etapas e somente um foi habilitado.

Os 17 desclassificados do primeiro lote poderão entrar com novo pedido a qualquer momento dentro do prazo do edital. Um lote de cinco creches interessadas está em análise documental.

Atualmente, a rede municipal de ensino de Joinville possui cerca de 18500 crianças matriculadas. Em 2018, o crescimento do número de vagas foi de 7,5%.

O secretário de educação Roque Mattei esclareceu que o orçamento deste ano prevê a compra de vagas nos CEIs com fins lucrativos, mas sempre atendendo às determinações da Lei 8666, de licitações.

Nomes fictícios na lista

Ele acrescentou ainda que, apesar da lista de espera ter cerca de 5500 nomes, já é possível dizer que mais de 10% destes nomes não são de moradores de Joinville, ou são inscrições 'fake' já que após inúmeras tentativas por telefone, não foram encontrados.

"Nossa equipe está ligando para todos os inscritos e vamos, em breve, separar os inscritos em três listas: a dos não encontrados, a dos que foram encontrados mas não querem matricular os filhos nos CEIs em que já vagas e a das pessoas que nunca foram chamadas, a lista de espera efetiva".

Mattei reafirma que as crianças de 4 e 5 anos, estão todas inseridas na rede municipal, seja nas unidades próprias, seja nos CEIs conveniados sem fins lucrativos.



CEIs privados têm que oferecer ensino de excelência.

O Secretário acrescenta que o percentual das pessoas não encontradas é superior a 10%, cerca de 600 vagas, quantidade semelhante a de vagas compradas em entidades filantrópicas.

O edital continuará aberto até a compra total das vagas e, os CEIs habilitados, serão acompanhados e deverão renovar o contrato anualmente.

"É bom esclarecer que a renovação não será automática. Todos os anos serão reavaliadas as condições e número de vagas que compraremos.

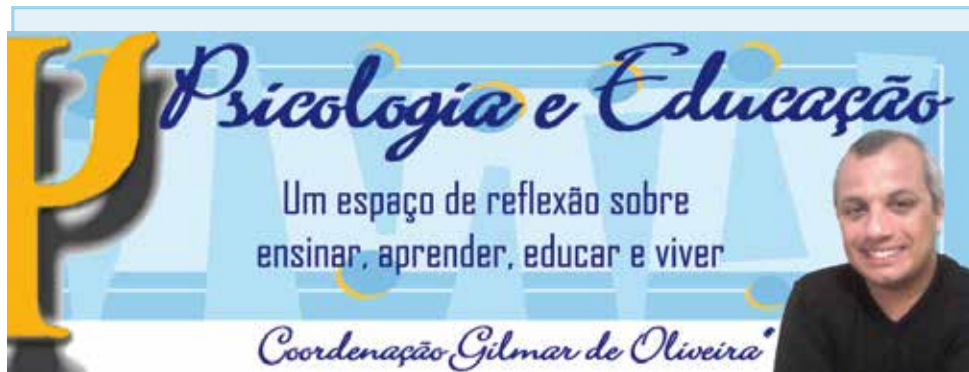
"Os CEIs privados devem oferecer ensino com a mesma qualidade ou ainda melhor do que o oferecido em nossas unidades próprias. Não podemos investir dinheiro público em um serviço de baixa qualidade", acrescentou Mattei.

A demora nas avaliações dos documentos e in locu pela comissão de licitação tem provocado protestos de pais e movimentado inclusive a Câmara de Vereadores.

O orçamento deste ano prevê investimento de R\$ 16 milhões para comprar de vagas, entretanto ao longo do ano, mais vagas poderão ser compradas e há ainda previsão para inauguração de novas unidades próprias e novas turmas em escolas que têm espaço ocioso.

Os valores pagos aos CEIs privados por alunos, variam por faixa etária e período de atendimento. Para atender a uma criança de 5 anos, em período parcial recebe R\$ 255,45. Já para atender em período integral, uma criança de um ano à dois anos (Berçário II) são repassados R\$ 646,15 por mês.

Os valores são resultado de pesquisa de mercado feita pela equipe de licitação da prefeitura. Os detalhes do Edital 039/2018 podem ser conhecidos em https://www.joinville.sc.gov.br/editalpublico/consulta/cod_edital/1682/secretaria/11.



A aprendizagem está em baixa, ao menos da forma como concebemos a aprendizagem formal, atualmente. Isso porque, em plena Era da Informação, não conseguimos transformar o que chega às nossas cabeças em conhecimento útil. E a escola precisa se ater a esta questão: bombardeamos os alunos com inúmeros dados sobre tudo, assim como as pessoas em geral; Mas o conhecimento útil, e o principal, a utilização cotidiana dos saberes está em desuso. O saber filosófico é um caminho epistemológico para novos saberes, mas além desta forma de conhecimento, precisamos de uso prático e bem explícito de aplicações e noções reais daquilo que aprendemos. Ou nossos alunos perderão a cada dia o interesse nas aulas, na escola e no seu papel transformador

Não podemos também ser mensageiros do Apocalipse, achar que o acesso aos meios eletrônicos de comunicação e informação e o excesso de uso de celulares e tablets veio para prejudicar. Nem que esses meios de nos informar sejam os responsáveis pelos problemas de aprendizagem. Afinal, tudo que usamos em excesso nos faz mal, e ser comedido e moderado não é, exatamente, uma característica das pessoas de nossos tempos.

Vejo como necessário um movimento de resgate do desejo de aprender. E isso

gação. Isso significa que sim, se nossos alunos estão achando tudo muito chato, se não sabem se disciplinar sem atrativos, a escola não terá tempo de torná-los disciplinados sem perder muito de seu interesse.

O ideal é que a escola traga para si a discussão de técnicas e manejos didáticos que façam pensar, que façam sentido na vida dos estudantes e que estes passem a problematizar e refletir, a construir o conhecimento e, através deles, construir soluções e definições, manter o interesse na escola e na vida, a tal "compreensão de mundo". Obviamente, um modelo de escola que se baseia em ensinar a responder questões do ENEM, como se aprender fosse responder provas, engessa o ensino de tal modo que tira o gosto de estudar, de ler, de buscar conhecimento. Os jovens estão de mimimi? Podem até estar, mas tente você, leitor, ler um assunto que não tenha o mínimo interesse e nenhuma identificação. Não dá, é enfadonho e tudo ao redor chama a atenção.

O uso de recursos eletrônicos, de vídeos, de quizz (você conhece o Kahoot?), de programas e aplicativos muda a forma de se perceber um tema. Mas não se pode ser escravo de recursos eletrônicos, eles são complementos, e não base para um ensino de sucesso. Para uma aprendizagem efetiva, é

Novas formas de ensinar... E de aprender

passa pela reformulação da forma de se trabalhar em sala os conteúdos formais e tradicionais que permeiam a Educação contemporânea. Claro que os conteúdos também precisam ser revistos. Há muito que se excluir de saberes inúteis e específicos em diversas disciplinas. Mas qualquer assunto pode ser bem ensinado e se tornar mais atrativo.

Muitos saudosistas acreditam que se precise ensinar aos jovens que nem tudo que é útil tenha de ser divertido e atrativo, como que se para ensinar uma equação, tenha de ter um palhaço em cada lado da carteira. O fato é que aprendemos a tolerar, esperar, a conter nossas vontades, mas tornamos nossos filhos imediatistas, hedonistas e não é a escola que deve – e nem vai – corrigir esta falha de criação. Afinal, podem até se conter e esperar, mas acharão a escola e tudo o que vem dela como uma chatice imensa. E como os adolescentes são impulsivos e pouco reflexivos, não encontrarão a relação entre a utilidade das coisas chatas e a aprendizagem; entre a aprendizagem e o sucesso na vida, entre o sucesso vindo da abne-

necessário aulas de campo, aulas com contextos interdisciplinares, onde um mesmo tema é debatido, trabalhado e demonstrado em conjunto por mais de uma disciplina.

Não cabe mais, para o sucesso no ensino e efetividade na aprendizagem, a velha aula de saliva e quadro, de explicações baseadas em falas que ultrapassem os 3 a 4 minutos sem recursos audiovisuais, sem sair do mesmo ponto. Faz-se necessário falar, mostrar foto ou vídeo, resumir, falar, mostrar outra foto e vídeo, colocar voz, mostrar aplicação e por aí vai. Ou dinamiza, ou fica desinteressante e sem a devida atenção. É provado: ao passar deste tempo, sem recursos e técnicas diferentes, os espectadores buscam outros atrativos para onde fixarão sua atenção. Culpa de quem? De ninguém. Característica de um tempo onde permitimos a superexposição a tudo que é dinâmico, rápido e cheio de estímulos. É uma tendência mundial. Mas a transformação de informação em conhecimento e deste em domínio do tema é a forma eficaz de conseguir progresso e cidadania, através da Educação.

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com

[@psicogilmar](https://twitter.com/psicogilmar)
facebook.com/psicogilmar



Religião e Espiritualidade

A maioria das pessoas não vive sem religião, e a considera a maneira mais eficiente de ter uma vida boa. Por outro lado, tem crescido nas últimas décadas, o número de pessoas que acreditam que a religião é um grande mal para a humanidade, de forma que gostariam que ela fosse extinta o mais rápido possível.

Quem tem razão? É claro que cada parte vai dizer que a verdade está com ela. Afinal, a religião é boa ou má? As duas coisas. Depende da direção que ela escolhe. Se ela segue o caminho da Espiritualidade, costuma trazer paz, sossego ao coração, e alimento para a alma; se adentra nos campos da ciência, da moral e da política, torna-se um desastre, provocando injustiças, desordem, desunião, dor e sofrimento a inocentes.

O que temos visto é que tem muita religião no mundo e pouca Espiritualidade, por isso há tantas pessoas desiludidas com a religião. Muitas continuam a acreditar em

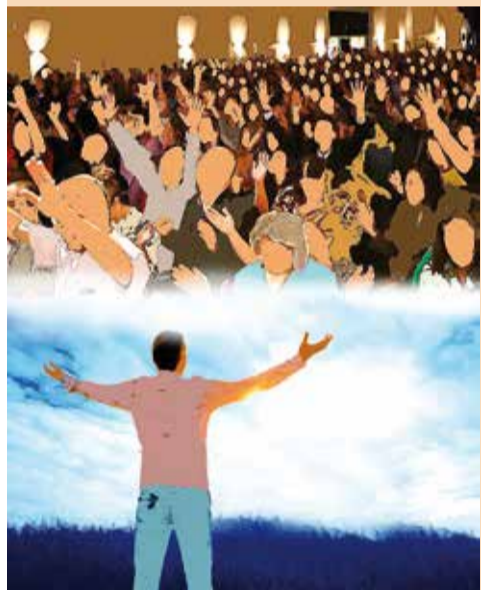
vivem uma religião vazia, como um poço seco, ou um deserto árido, sem nenhuma gota de espiritualidade que faça brotar do solo rachado alguma coisa boa? Existem grandes diferenças entre a religião com espiritualidade e a religião sem espiritualidade.

A religião com Espiritualidade tende a fazer as pessoas felizes; torna-as tolerantes, empáticas, desperta compaixão e o desejo de ajudar os que sofrem; consola a família quando perde um ente querido, pois sabe que um dia se reencontrarão no paraíso; dá esperança de cura aos enfermos; motiva os tristes a não desistir de lutar por um futuro melhor; transforma homens brutos em melhores maridos e pais mais carinhosos, e mulheres sem vontade de viver em mães e filhas mais amáveis; afasta os jovens das drogas, dos crimes, e os ensina a serem respeitosos com os outros; reconcilia famílias e amigos que andavam separados; traz paz de espírito aos estressados; controla a ansiedade, repercutindo no corpo físico e emocional.

Do lado oposto, a religião sem Espiritualidade dá mais valor ao crer do que ao ser, isto é, julga mais importante obedecer às autoridades, acreditar em seus dogmas, seguir os rituais e pagar os tributos, do que o caráter da pessoa e de como ela atua no mundo; cria ódio e intolerância na sociedade; provoca medo e terror; ela cega e transforma os devotos em robôs programados a executar o que lhes é ordenado com resignação e sem questionar; endurece os corações, e retira qualquer vestígio de lucidez, compaixão e bom senso; ela é quem faz um pai ou uma mãe mutilar sexualmente suas filhas, sem que isso provoque nenhum mal estar, arrependimento ou sentimento de culpa neles;

A religião sem Espiritualidade aconselha os crentes terminarem amizades por causa da orientação sexual do outro; ordena aos devotos para que virem as costas para todos aqueles que não pensam como eles; motiva pais casarem suas filhas de oito anos com homens barbados; é a causa da separação em castas na Índia, com quase 200 milhões de dalits deslocados à margem da sociedade; manda tirar meninas da escola porque acha que a educação e o conhecimento não são importantes para elas; proíbe a mulher de ter os mesmos direitos que o homem, transforma-a num ser invisível sob uma capa; enobrece a ignorância, os assassinatos, o terror, a selvageria, a discórdia e as guerras.

Existem muitos religiosos fazendo o bem, mas infelizmente grande parte daqueles que se dizem religiosos está mais preocupada com as coisas da terra, do que em ter uma vida mais espiritual e elevada, de forma que, por mais que busquem a paz interior, não a encontram, pois falta-lhes o essencial: a Espiritualidade.



Deus, mas se desapegaram da religião e foram buscar o "sagrado" com seus próprios recursos, sem intermediários. E viram que era melhor assim.

É interessante nos fixarmos um pouco mais na palavra "Espiritualidade" (que segundo o dicionário Aurélio é a "Doutrina acerca do progresso metódico na vida espiritual"), porque é o que tem faltado na maioria das pessoas religiosas no mundo. E não é de hoje. Há dois mil anos, Jesus já denunciava os judeus que gostavam de alardear que eram bons crentes, mas no dia a dia, eram verdadeiros algozes para seus familiares e vizinhos. Jesus viu tudo isso e denunciou:

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados: por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos, de cadáveres e de toda espécie de podridão."

Quanto hoje em dia se dizem religiosos, observadores dos mandamentos, mas são um tormento na vida dos outros? Quanto

Fernando Bastos é escritor, ilustrador e artista plástico. Publicou dois livros: "Teofania" e "Crimes em nome de Deus". E-mail: fernandoilustrador@gmail.com e Facebook: <https://www.facebook.com/fernandocesar.bastos>

RÁPIDAS



Prêmio Itaú-Unicef - As inscrições podem ser realizadas até o dia 21 de maio no site premioitaunicef.org.br, onde está publicado também o regulamento. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo telefone 0800-701-7104. O objetivo da premiação é identificar, estimular e dar visibilidade aos projetos que contribuem para garantir o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, em situação de vulnerabilidade social. Neste ano, a premiação terá um aporte 47,5% maior que de 2017, totalizando R\$ 5,9 milhões. O Prêmio, que até o ano passado reconhecia parcerias entre organizações da sociedade civil (OSCs) e escolas públicas, ganha uma nova categoria, dedicada a ações realizadas exclusivamente por OSCs.

Especialização EAD em Educação Inclusiva UDESC - Já está disponível para consulta o edital da primeira turma da Especialização em Educação Inclusiva do Centro de Educação a Distância (Cead), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). As inscrições no processo seletivo da especialização da UDESC poderão ser feitas somente na página oficial, entre 7 de maio e 7 de junho (www.udesc.br/processosseletivos/educacaoinclusiva). O curso de pós-graduação na modalidade EAD oferece 50 vagas para ingresso no próximo semestre e terá aulas na plataforma Moodle, além de momentos presenciais específicos, na Udesc Cead, em Florianópolis. Os candidatos terão de pagar a taxa de inscrição, no valor de R\$ 110,00, até 8 de junho. Com duração de três semestres, a nova especialização da Udesc Cead conta com duas linhas de pesquisa: Educação Inclusiva e Gestão; e Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas. A primeira linha é indicada para o público que trabalha em empresas ou com gestão de ensino, como secretarias de Educação e escolas. Já a segunda opção é destinada aos profissionais que pretendem trabalhar com a parte prática do ensino em sala de aula.

1ª JORNADA ENSINO MÉDIO EM SANTA CATARINA será realizada, no dia 13 de junho, na Reitoria da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis (SC). O evento contará com transmissão on line. Mais informações na próxima edição e nas páginas eletrônicas do Jornal da Educação e (maio2018).

Educação Já - Travar uma batalha pela educação. É o que pretende o projeto Educação Já, do Todos Pela Educação. A iniciativa foi apresentada 27/3, na reunião do Conselho de Governança do Movimento Santa Catarina pela Educação, na FIESC. O grupo passa a integrar o projeto que dialogará com candidatos ao governo e à presidência da República, mostrando as urgências do setor educacional. O projeto Educação Já vai entregar aos candidatos uma proposta de estratégia nacional para a educação básica com 12 diretrizes prontas para ser implementada no início do mandato. O objetivo é elevar o Brasil em 50 pontos no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, na sigla em inglês) em 12 anos.

Mestrado em Engenharia Civil na UDESC - As inscrições para nove vagas do Mestrado Acadêmico em Engenharia Civil, do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), da UDESC em Joinville estão abertas, até 31 de maio. Graduados ou estudantes do último semestre de Engenharia, Arquitetura, Urbanismo e áreas afins podem preencher o cadastro de inscrição disponível na página do curso, no site www.cct.udesc.br. No momento da inscrição, os interessados deverão anexar ao formulário o currículo, diploma de graduação ou declaração da instituição de origem, histórico escolar de graduação e projeto escrito. Engenharia Urbana e da Construção Civil é a área de concentração do curso, que tem como linhas de pesquisa Desenvolvimento Sustentável na Construção Civil e Infraestrutura Urbana. Mais informações podem ser obtidas na página do curso, no site www.cct.udesc.br.

Febre Amarela em SC - A vacinação contra a febre amarela será ampliada a partir de julho em Santa Catarina. As primeiras doses devem chegar em julho deste ano. As vacinas estarão disponíveis na rotina dos postos de vacinação dos municípios. No momento, a necessidade de vacinação contra a febre amarela é para pessoas que vão se deslocar para os estados com transmissão ativa da doença (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia) e catarinenses que vão para as cidades com Área de Recomendação da Vacina devem se imunizar, com antecedência de pelo menos 10 dias da viagem.

Art. 17, Lei nº 12.526/2012

Farmácia que dá certo!

CURSO TÉCNICO

Atua nos processos de assistência farmacêutica por meio do atendimento ao cliente, promoção em saúde, preparo de produtos farmacêuticos, cosméticos e afins. Controle de documentação técnica, estoque e armazenamento de produtos e insumos farmacêuticos.

Um ano e meio

MATRICULAS ABERTAS

IREI INSTITUTO REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRADA

Rua Otto Boehm, nº 100 - Joinville - Santa Catarina

comercial@irei.com.br (47) 99207-2912 3422-8906 institutoirei

Dia do Livro Infantil

Ensinos do Pequeno Príncipe

O Dia Internacional do Livro Infantil, comemorado anualmente em 2 de abril, tem a intenção de incentivar e conscientizar sobre a importância do gênero literário para a formação de novos leitores, pois por meio deles é possível disseminar valores morais e éticos.

Um dos primeiros livros que todas as crianças leem é o clássico “O Pequeno Príncipe”, principal obra do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, publicado pela primeira vez em 1943.

O título completa 75 anos no próximo dia 6 de abril, e atualmente ocupa o posto de terceiro livro mais traduzido do mundo, e um dos mais vendidos de todo o planeta.

Para celebrar essas duas datas importantes para a literatura, foram separados cinco ensinamentos de **O Pequeno Príncipe**:

1- “Todas as pessoas grandes foram um dia crianças – mas poucas se lembram disso”

Provavelmente uma das maiores metáforas da vida. Quando crianças, as pessoas sonham em ser tudo aquilo que a imaginação permitir, talvez mais além; sonham em viajar, conhecer novos lugares e fazer novas amizades. Mas depois que chegam na fase adulta, pouco podem aproveitar as fantasias e tudo é esquecido pela falta de tempo. No final de todos os contrastes, ou falta deles, esquecem que na verdade todos são crianças que aumentaram de tamanho, e ainda podem realizar tudo aquilo que um dia imaginaram.

2- “As pessoas são solitárias porque constroem muros ao invés de pontes”

Alguns presidentes deveriam ler essa frase, não? As pessoas se preocupam cada vez mais com o próprio nariz e ter o melhor somente em benefício de si mesmas, e esquecem que de nada vale ter tudo e não sobrar nada ao nosso redor. Se as pessoas se preocupassem mais em “construir pontes” para partilharem seus aprendizados e conquistas, o mundo com toda certeza seria um lugar melhor. Pois juntas, as pessoas são mais fortes e sempre que puder ajudar alguém, também haverá alguém que lhe estenderá a mão.

3- “É loucura odiar todas as rosas porque uma te espetou”

Não é proveitoso generalizar ou julgar alguém por algo que aconteceu no passado. As pessoas mudam e ninguém é igual a ninguém, isso é a graça da vida. Todos têm valores, conhecimentos e culturas diferentes, e não se deve fechar as portas para algo que à primeira vista parece não



Capa do livro - O Pequeno Príncipe - lançamento da Edipro

ser bom. O melhor é criar ligações para que as pessoas possam participar umas das vidas das outras, e permaneça com equilíbrio.

4- “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”

Tudo aquilo que as pessoas fazem, que deixa de alguma maneira marcado, é responsabilidade delas. Tudo o que pratica, se deve a elas e a mais ninguém. É preciso lembrar que as atitudes mostram às outras pessoas o caráter. Para cativar alguém, é necessário mostrar a verdadeira essência, sem nenhuma máscara ou personagem. Quando as pessoas cativam as outras, devem cuidar daquilo que plantou durante toda a vida. Seja em relacionamentos, conquistas ou em pequenas coisas, mas que para elas pode ter um valor muito especial. Cativar, cultivar e zelar. Todo mundo tem sido responsável por aquilo que cativou durante a vida?

5- “Eis o meu segredo. É muito simples: só se vê verdadeiramente com o coração. O essencial é invisível aos olhos”

Provavelmente essa seja a citação mais conhecida de O Pequeno Príncipe, e muito provavelmente a mais verdadeira. O melhor de um amor, de uma viagem, de um momento, de um presente não é aquilo que ele transmite aos outros, não é o maior valor material que agrega, mas o que melhor toca o coração do outro.

Amores não são mais verdadeiros quando se está em um relacionamento sério no Facebook, viagens não se tornam mais incríveis pelo número de likes no Instagram, amizade verdadeira não se define ao número de pessoas que se tem no WhatsApp. Vivemos em tempos que o “ter” é mais importante do que o “ser”, mas o essencial se guarda dentro das pessoas e não em números de redes sociais.



ESTUDOS SOCIAIS INTEGRANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Por Yomara Feitosa Caetano Oliveira*



Estudo do meio no cemitério da cidade de Americana (1964). Alunos (as) do Ginásio Estadual Vocacional João XXIII, da cidade de Americana

Na pauta da educação básica está à produção de um currículo comum para toda criança e jovem brasileiro incluído neste processo de escolarização. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que prescreve integrar saberes sob a batuta da área das ciências humanas, e tão logo entre em vigor servirá como base para todas as escolas do país.

Neste campo de disputa curricular se sabe que, historicamente, nem sempre os conteúdos alocados para as disciplinas de história e geografia foram apresentados separadamente para alunos/as.

Nas décadas de 1950 e 1960, a disciplina de Estudos Sociais englobou conteúdos históricos e geográficos, e estiveram em funcionamento às classes experimentais e no ensino vocacional, sendo experiências filiadas à renovação pedagógica do movimento da escola nova.

Estas buscavam a integração disciplinar por meio do uso de práticas como: estudo do meio, trabalho em equipe e estudo dirigido, perseguir a aproximação dos alunos/as com a realidade social forjando, assim, outra cultura escolar.

As classes experimentais do ensino secundário aconteceram em parte do território nacional, durante os anos de 1950 e início de 1960, com aulas ativas relacionando o meio social com saberes da geografia e da história integrados.

Na década de 1960, os ginásios e colégios (atuais, anos finais do ensino fundamental e o ensino médio) vocacionais do estado de São Paulo usaram os Estudos Sociais como área, incluindo saberes da Geografia Geral e do Brasil e História Geral e do Brasil, tendo os professores em duplas (um de geografia e outro de história) operando a integração destes saberes com os demais.

Nos vocacionais funcionaram a tão controversa dualidade dos objetivos da escola média, entre cultura geral acadêmica e a profissionalização, pois tinham o respaldo da equivalência dos cursos profissionais com cursos clássicos e científicos, prescrito na Lei de Base da Educação Nacional 4.042 de 1961, mesmo após o golpe de 1964 até o fechamento autoritário em 1969.

Ao longo da experiência vocacional buscou-se o aprofundamento do ensino integrado via Estudos Sociais, acrescentando

além da geografia e história, noções dos saberes da antropologia, sociologia e filosofia reafirmando a área no currículo, bem como foi sendo refinada a função problematizadora de todas as demais (português, matemática, ciências, Inglês, práticas educativas e matérias de iniciação técnica).

Os professores e alunos/as tiveram espaço nesta cultura escolar para empreender reflexões sobre quais recortes de cultura se deveria abordar em Estudos Sociais como saber escolar. Nesta autonomia, os docentes se apropriaram de autores como: Lucien Febvre (1878-1956) e Josué de Castro (1908-1973), entre outros.

Os Estudos Sociais nos vocacionais forjou uma cultura escolar aonde todos os saberes tinham a mesma preocupação em renovar o espírito crítico, produzir consciências históricas nos jovens/crianças, ainda percebendo, reelaborando e verticalizando as singularidades de cada campo de saber humano.

O foco desta reflexão não é reafirmar a noção de fronteiras entre os campos de saberes das ciências humanas e/ou sociais aplicadas, mas sim, usar de um deslocamento para compreender as culturas escolares renovadas, como a realizada nos vocacionais que se posicionaram pela tomada de consciência dos jovens/crianças sobre o mundo onde viveram, valorizando docentes qualificados em dialogar e compreender cada campo de saber.

Além disso, destacaram as zonas de contato entre os saberes, por meio do “desenvolvimento do espírito crítico com relação a preconceitos e a excessos de tradicionalismo e de conservadorismo” (Balzan, 1966, fls. 3).

Referências

BALZAN, Newton César. Relato de Estudos Sociais. 1966. 391 p. São Paulo. Arquivo Maria Nilde Mascellani: centro de Memória da faculdade de educação da Universidade de São Paulo.
BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Por Yomara Feitosa Caetano Oliveira* é discente do programa de doutorado em História Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Grupo de pesquisa: Cultura Escolar, História e Tempo Presente. E-mail: yocaetano@hotmail.com

Norberto Dallabrida é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Autor, co-autor ou organizador de diversos livros. Entre eles, “A Escola da República (1911-1918)” (Editora Mercado de Letras, 2011) e “O futebol em Santa Catarina: histórias de clubes”, organizado por Alexandre Fernandez Vaz (UFSC) e Norberto Dallabrida (UDESC), da Editora Insular. E-mail: norbertodallabrida@gmail.com



PROFESSOR:
Seu trabalho resultou
em aprendizagem?

Mande sua sugestão de pauta:
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

www.facebook.com/Jornal da Educaçã
www.jornaldaeducacao.inf.br

Evento Udesc Portas Abertas será dia nove de maio

Joinville - Mais de 600 alunos de 2º e 3º anos do ensino médio são esperados pelo Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) em Joinville no próximo dia 9 de maio.



Udesc Joinville

Com 53 anos de fundação, a Udesc Joinville é considerada uma das melhores universidades públicas do país. A instituição oferece nove cursos de graduação e 11 cursos de pós-graduação, inteiramente gratuitos. A equipe é composta por cerca de 250 professores, em grande parte doutores, além de 96 servidores técnicos.

Nos últimos doze anos, a produção científica da instituição aumentou mais de 1000% e, atualmente, mais de 160 projetos de pesquisa estão em andamento na universidade. Além disso, a instituição ainda desenvolve



A instituição realizará a 5ª edição do evento Udesc Portas Abertas (UPA), com o objetivo de apresentar a instituição aos estudantes que se preparam para prestar vestibular. A iniciativa é da Direção de Extensão, com o apoio do Setor de Eventos da Udesc Joinville.

No período das 8h às 11h30 e das 13h às 17h, os alunos serão guiados pelo campus, conhecendo projetos e laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, e podendo ter contato com professores e acadêmicos de todos os departamentos.

ações comunitárias em mais de 30 ações de extensão, e possui projetos de ensino reconhecidos e premiados em nível nacional e internacional.

Localizado em uma área de 67 mil metros quadrados, o Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) é o maior dos 12 centros da Udesc espalhados pelo Estado.

A estrutura conta com 16 edificações, incluindo Biblioteca, Centro de Convivência, Oficina, Ginásio de Esportes, além de cem laboratórios equipados com os mais modernos aparelhos, entre eles supermicroscópios e até uma fábrica experimental, considerada uma das maiores do gênero no Sul do Brasil.

JE Caderno Científico

Textos devem ser enviados até 10/05

O JE Caderno Científico será publicado neste primeiro semestre na página eletrônica do Jornal da Educação www.jornaldaeducacao.inf.br.

Os textos devem ser submetidos à comissão científica até o dia 10 de maio. Professores de todo o Brasil podem enviar relatos de experiência sem qualquer obrigação financeira.

A nova revista científica digital publicará artigos científicos, artigos de opinião, relato de experiência e resenha de livros publicados nos últimos três anos.

Os textos receberão parecer da comissão científica, sob a coordenação do professor Doutor da UDESC, o Phd Norberto Dallabrida, colunista da sessão Histórias da Educação.

Os profissionais das Secretarias de Educação dos municípios de Joinville e Araquari estão dispensados de adquirir assinaturas da versão impressa do JE, para apresentar qualquer trabalho.

Também os professores de educação básica, de todo o Brasil, poderão enviar

seus relatos de experiências.

Vale lembrar que TODOS os trabalhos devem seguir as regras (ABNT) publicadas na página eletrônica do Jornal da Educação - www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico

Regras para submissão

O texto original deve ser escrito em português ou espanhol, seguir as normas da ABNT.

A extensão mínima e máxima dos originais são:

Artigo científico: de 10 a 30 páginas;

Artigo de opinião: de 3 a 10 páginas;

Relato de experiência: 10 a 12 páginas;

Resenha: de 3 a 5 páginas.

Os trabalhos devem ser encaminhados em formato PDF (Portable Document Format) para o E-mail: contato@jornaldaeducacao.inf.br.

A Comissão científica avaliará e emitirá parecer a todos os textos submetidos. Os professores da educação básica que submeterem relatos de experiência devem enviar comprovante de vínculo empregatício.

**Precisa acrescentar pontos em seu currículo?
Submeta seu artigo, relato de experiência ou resenha
para publicação no JECaderno Científico até 10/05/2018.**

ISSN 2237-2164

www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico

**Acesse o novo portal do Jornal da Educação
e conheça as regras para submissão.**